

ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

Introdução

O envelhecimento populacional é um processo acelerado e irreversível que traz inúmeros desafios. O número de indivíduos com mais de 60 anos no Brasil passou de 3 milhões em 1960, para 7 milhões em 1975, chegando a 20.590.599 em 2010 (10,8% da população total). O crescimento deste segmento populacional foi de 700% em 50 anos. A faixa etária que mais cresce é dos indivíduos com 80 anos, que em 2010 já representavam 1,5% da população.

Os idosos caracterizam-se por apresentar doenças crônicas e múltiplas muitas vezes manifestadas de forma atípica e que perduram por anos, com exigência de: cuidados constantes, medicação contínua, exames periódicos, internações mais frequentes e mais longas. O que acarreta maior necessidade de serviços de reabilitação e cuidados paliativos, e tem grande potencial para sofrer iatrogenias e incapacitar-se diante de problemas de saúde.

Além de conhecimentos específicos, a atenção à saúde dos idosos demanda estruturas diferenciadas como centros de convivência, centros-dia, serviços de reabilitação e muitas vezes necessidade de cuidador e institucionalização. Ainda são escassos os profissionais com formação na área do envelhecimento, portanto, o atendimento dos idosos será, por anos, feito por médicos e profissionais de formação generalista.

O sucesso do cuidado da saúde do idoso vai além da abordagem tradicional curativa, sendo urgente proporcionar qualidade de vida, autonomia e independência àqueles que envelhecem.

O Brasil e o Paraná têm também experimentado mudanças no perfil epidemiológico da população, com alterações relevantes no quadro de morbimortalidade. Em menos de 40 anos houve mudança no cenário de mortalidade, de um quadro próprio de uma população jovem para um quadro de enfermidades crônicas, típicas da terceira idade. As doenças infectocontagiosas, que representavam cerca de metade das mortes registradas no país em meados do Século XX, hoje são responsáveis por menos de 10%, ocorrendo o oposto em relação às doenças cardiovasculares.

Neste sentido, a Política Nacional de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa prioriza a atenção aos idosos frágeis e a manutenção da capacidade funcional, estabelecendo como diretrizes: (1) a promoção do envelhecimento ativo e saudável; (2) a atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa; (3) o estímulo às ações intersetoriais, visando a integralidade da atenção; (4) o provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da

atenção à saúde da pessoa idosa; (5) o estímulo à participação e fortalecimento do controle social; (6) a formação e educação permanente dos profissionais de saúde do SUS na área de saúde da pessoa idosa; (7) a divulgação e informação sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS; (8) a promoção de cooperação nacional e internacional das experiências na atenção à saúde da pessoa idosa e o apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas.

Situação atual

O Estado do Paraná segue o mesmo padrão de acelerado envelhecimento populacional. O Censo 2010 mostrou que os idosos já representavam 11,2% da população paranaense total, com um contingente de 1.170.955 indivíduos e para cada grupo de 100 crianças com idades entre 0 e 15 anos, havia 49 idosos.

Em 2008, a esperança de vida em no Estado já era de 74,4 anos para a população geral, sendo de 71,3 anos para homens e 77,6 anos para mulheres. Neste mesmo ano, no Paraná, indivíduos que alcançaram a idade de 60 anos tinham ainda a expectativa de viver mais 21,3 anos. Em 2010, a parcela idosa da população paranaense que representava 11,2% da população geral, foi responsável por 20% dos internamentos hospitalares gerados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), correspondendo a 24% dos gastos totais diretos com esta forma de assistência.

As mudanças demográficas alertam para a necessidade de adaptação do sistema de saúde para o atendimento cada vez mais frequente de um usuário diferente, envelhecido, com aspectos fisiológicos, clínicos e patológicos peculiares, cujo cuidado demanda conhecimentos específicos.

No Paraná há 81 geriatras e 27 gerontólogos titulados pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - SBGG, e um número não conhecido de profissionais pós-graduados na área do envelhecimento. O cenário atual no Estado do Paraná é de rápido envelhecimento populacional e escassez de recursos humanos e estruturais especializadas para o atendimento da população idosa, que recebe ainda abordagem curativa tradicional. O desafio que se coloca é preparar o sistema para disponibilizar serviços capazes de atender com qualidade as demandas deste segmento etário.

Propostas:

1. Implantar a Rede de Atenção à Saúde á pessoa idosa no Paraná;
2. Desenvolver Linha Guia de Saúde da pessoa idosa no Estado do Paraná;
3. Implantar a avaliação geriátrica ampla na Atenção Primária à Saúde (APS);

4. Apoiar os municípios para a implantação das ações de Promoção da Saúde em todo o ciclo da vida, visando o envelhecimento ativo e saudável;
5. Ampliar ações Vacinação antigripal rotineira para a pessoa idosa frágil;
6. Avaliar adequação dos medicamentos disponíveis na farmácia básica para uso na pessoa idosa;
7. Desenvolver estratégia de prevenção de quedas e osteoporose na pessoa idosa;
8. Adequar estruturas físicas às normas de acessibilidade à pessoa idosa;
9. Desenvolver ações intersetoriais e interinstitucionais que visem a abordagem integral da pessoa idosa, considerando aspectos sociais, econômicos, físicos, emocionais e educacionais;
10. Definir profissionais de referência em Saúde da pessoa idosa, com capacitação/formação diferenciada;
11. Desenvolver programa de assistência à saúde da pessoa idosa institucionalizada, com vistas a potencializar as ações na Atenção Primária à Saúde nessas instituições;
12. Ampliar ações de assistência e internação domiciliar para a pessoa idosa frágil acamada;
13. Implantar equipes de atenção a pessoa idosa nas 22 regiões de saúde do Estado;
14. Estabelecer formação de cuidadores da pessoa idosa, em conformidade ao desenvolvimento de estratégias de atenção ao cuidador familiar;
15. Desenvolver sistema de informação, baseado nos dados contidos na Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa;
16. Monitorar e avaliar processo de implantação da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa no Estado do Paraná;
17. Levantar de dados epidemiológicos da população idosa paranaense com referencia nas Regionais de Saúde do Estado;
18. Construir indicadores de saúde da pessoa idosa, implementando as bases de informações epidemiológicas.

Tese/texto assinada pelas seguintes entidades:

Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Paraná – COSEMS/PR

Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná - FEMIPA

Secretaria de Estado da Saúde do Paraná – SESA